
A INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NO DESEMPENHO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

THE INFLUENCE OF THE FINANCIAL MANAGEMENT'S NON-PERFORMANCE OF THE INDIVIDUAL MICRO-ENTREPRENEURS OF THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE-CE

DANTAS¹, Rayane Darley Silva; SANTOS, Danielly Pereira dos; LIMA, José Eduardo de Carvalho.
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Recebido: 19/02/2018; Aceito: 07/03/2018; Publicado: 09/07/2018

RESUMO

Os microempreendedores representam um grupo em expansão no Brasil, no entanto, grande parte das empresas destes profissionais enfrentam dificuldades em se manter no mercado, apresentando, dentre outros, problemas na administração do negócio e gerenciamento financeiro. Abordam-se neste estudo os aspectos teóricos e práticos da gestão financeira aplicada aos negócios dos microempreendedores da cidade de Juazeiro do Norte, tendo como objetivo identificar como a gestão financeira influencia no desempenho destes profissionais e a extensão do conhecimento dos mesmos acerca do assunto, buscando contribuir para o melhor entendimento sobre a área e sua importância para o sucesso de suas empresas no mercado. A presente pesquisa se constituiu de um estudo aplicado, descritivo, com abordagem quantitativa, sendo realizada no município de Juazeiro do Norte. Os participantes da pesquisa são os microempreendedores individuais da cidade devidamente cadastrados no SEBRAE, sendo a amostra determinada a partir da utilização de cálculo estatístico para melhor caracterização do estudo. O instrumento de coleta de dados se constituiu na aplicação de questionários estruturados aos microempreendedores no período que compreende setembro e outubro de 2016. Apresentando como principal resultado a percepção de que os sujeitos estudados possuem uma compreensão errônea do conceito de gerenciamento financeiro e utilizam em suas empresas um modelo de gestão ineficaz, que não contribui para o seu crescimento, os mesmos afirmam conhecer a importância da gestão financeira, mas não demonstram interesse em aplicá-la nas suas empresas mesmo estando cientes dos benefícios que este processo poderia trazer para o seu negócio.

Palavras-Chave: Gerenciamento financeiro. Microempreendedores. Desempenho. Profissionais.

ABSTRACT

Microentrepreneurs represent an expanding group in Brazil, however, most of these companies face difficulties in remaining in the market, presenting, among others, problems in business administration and financial management. This study deals with the theoretical and practical aspects of financial management applied to the microentrepreneurs business of the city of Juazeiro do Norte, in order to identify how financial management influences the performance of these professionals and the extension of their knowledge about the subject, seeking to contribute to a better understanding of the area and its importance for the success of its companies in the market. The present research consisted of an applied, descriptive study, with quantitative approach, being carried out in the municipality of Juazeiro do Norte. The research participants are the individual microentrepreneurs of the city duly registered in the SEBRAE, being the sample determined from the use of statistical calculation for better characterization of the study. With the main result being the perception that the subjects studied have an erroneous understanding of the concept of financial management and use in their companies an ineffective management model that does not contribute to their growth, they claim to know the importance of financial management, but do not show interest in applying it in their companies even being aware of the benefits that this process could bring to your business.

Keywords: Financial Management . Microentrepreneurs . Performance. Professionals.

¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: rayaneddantas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O mercado competitivo tem evidenciado as dificuldades financeiras dos microempreendedores, este setor tem alcançado espaço na economia do Brasil mostrando sua relevância, uma vez que geram emprego, renda e desenvolvimento socioeconômico para a população. Ainda assim, a taxa de mortalidade deste segmento é muito significativa, e uma das principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais é o gerenciamento de suas finanças.

Sabe-se que a gestão financeira é essencial para o crescimento de qualquer negócio, visto que todos os setores da empresa dependem de tal departamento, um bom gerenciamento deste processo torna o negócio mais rentável e bem sucedido, permitindo ao empreendedor enxergar melhor o modo como o seu empreendimento está se desenvolvendo, determinando assim os rumos que serão tomados e a sua capacidade de crescimento.

Diante deste contexto investigou-se a influência da gestão financeira no desempenho dos microempreendedores da cidade de Juazeiro do Norte, tendo como objetivos identificar qual a influência do gerenciamento financeiro no desempenho dos microempreendedores localizados na cidade, a extensão do conhecimento dos mesmos a cerca do assunto e como esse gerenciamento é utilizado, comparar o desempenho dos microempreendedores que gerenciam e os que não gerenciam suas finanças, buscando compreender o funcionamento do tema na prática, justificando-se ao contribuir para o melhor entendimento destes profissionais a cerca do assunto e sua importância para o sucesso de suas empresas.

A pesquisa foi realizada de acordo com a metodologia aplicada e descritiva, sendo a coleta de dados feita através da aplicação de questionários estruturados, aplicados com os microempreendedores ativos e regularmente cadastrados no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

No mundo globalizado, é grande o número de trabalhadores que se encontram em uma situação vulnerável, o desemprego, o uso intensivo e crescente de tecnologia, a competitividade e a falta de qualificação profissional impedem em muitos casos, a obtenção de um emprego formal. Esse cenário encoraja sonhadores a se aventurar no mercado através da abertura de um negócio próprio, geralmente na informalidade, prática essa que mesmo não sendo bem aceita pelo governo não deixa de ter uma participação positiva na economia do país, como forma de amenizar esse problema surge o microempreendedor individual, uma iniciativa que amparada pelas Leis de nº 128 e 139 traz benefícios e maiores possibilidades aqueles que decidirem pela legalização (KATO; PONCHIRROLLU, 2002).

Oliveira e Forte (2014) mencionam, que o Microempreendedor individual (MEI) foi estabelecido pela Lei de nº 128, de 19 de dezembro de 2008, até então não existia uma lei específica que encorajasse ou trouxesse benefícios individuais para os micros e pequenos empresários. O objetivo dessa lei é formalizar os trabalhadores que atuam por conta própria,

inicialmente com teto de faturamento de R\$ 36.000,00, e a partir da Lei complementar nº 139, de janeiro de 2012, o microempreendedor individual passa a contemplar os profissionais com faturamento de no máximo R\$ 60.000,00 por ano e que possuam até um empregado contratado com salário mínimo ou piso salarial da categoria.

De acordo com o Portal do Microempreendedor individual - MEI (2016) o enquadramento legal do MEI foi criado com o objetivo de fomentar o empreendedorismo no país, promovendo a formalização dos negócios que ainda permaneciam na ilegalidade, desse modo entende-se por MEI, a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário. Essa legalização possibilita ao empreendedor emitir notas fiscais, ter acesso a créditos especiais para pessoas jurídicas nos bancos e aumentar a confiabilidade geral do seu empreendimento no mercado.

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE (2014) informam que os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. As 9 milhões de micro e pequenas empresas no país representam 27% do PIB, e esse número continua crescendo, a produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em dez anos, crescendo de R\$ 144 bilhões no ano de 2001 para R\$ 599 bilhões em 2011. O censo do SEBRAE com base em dados da receita Federal afirma que, após 2 anos de funcionamento, 76% dos micro e pequenos empreendimentos mantêm suas atividades.

O estado do Ceará figura na nona colocação entre os dez municípios brasileiros com maior número de inscrições na data base de 31 de julho de 2013, com 98.665, sendo destes 46.970 em Fortaleza e 3.312 em Juazeiro do Norte, mesmo assim ainda é muito alto o número de empreendedores na informalidade, só nesse estado tinha, até março de 2011, 750 mil pessoas no mercado de maneira informal (SEBRAE, 2014).

Na concepção de Máximo (2014) abrir o próprio negócio parece ser a solução perfeita para quem quer fugir do patrão, porém, esse passo requer controle e planejamento, a falta de uma boa gestão financeira é um dos principais fatores que coloca em risco a sobrevivência das micro e pequenas empresas.

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E FINANÇAS

O cenário econômico atual tem se mostrado cada vez mais complexo e competitivo, tornando o ato de manter uma empresa funcionando um desafio cada vez maior, é grande o número de empresas que fecham as portas no primeiro ano de vida, porém, a principal causa dessa mortalidade tão precoce não é a falta de recursos ou o mercado competitivo em constante mudança, mas a ausência de planejamento e estratégia (BORGES; OLIVEIRA, 2014).

Para Gropelli e Nikbakht (2002) planejamento refere-se ao processo de prever as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram adquiridos e como foram gastos, com planejamento e controle, a administração pode avaliar se os padrões existentes de obtenção e gastos de recursos são coerentes com as metas gerais da empresa.

É importante lembrar que o planejamento não deve ser feito apenas com o objetivo de abrir as portas da empresa, deve ser elaborado, seguido e até modificado

quando necessário, durante todo o tempo de vida da empresa, através da definição de metas e objetivos, traçando planos e estratégias de curto e longo prazo (GROPELLI; NIKBAKHT, 2002).

Gitman (2010) defende que a área financeira é vasta e dinâmica, afetando diretamente a vida de todas as pessoas e organizações, os princípios básicos de Finanças são universalmente aplicáveis a todos os tipos de empresas e praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro. Finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas e empresas, dessa forma é importante que todos tenham uma noção básica do assunto.

Para Lucion (2005) planejamento e controle estão diretamente ligados, sendo o planejamento essencial para o estabelecimento de padrões e objetivos, enquanto o controle permite obter informações e comparar o que se pretende alcançar com o que realmente está sendo obtido, fornecendo meios para a realização de um processo de retorno no qual o sistema pode ser modificado para atingir os objetivos.

O planejamento estratégico é de extrema importância para as organizações independentemente de seu porte, contudo as pequenas empresas não estão sendo suficientemente beneficiadas por esta ferramenta administrativa. Os empresários destas organizações acreditam que o planejamento estratégico é exclusivo para as organizações de maior porte, sendo o principal motivo apresentado pelos pequenos empresários para a não utilização desta técnica de gestão diz respeito à falta de tempo desses gestores que defendem que as tarefas do seu dia a dia eliminam ou criam obstáculos para planejar o futuro (QUADROS et al, 2012).

2.3 GERENCIAMENTO E MUDANÇA

O cenário decorrente do mundo competitivo, apoiado no uso intensivo da tecnologia exige uma nova postura do gestor, esse ambiente requer melhores condições e medidas para definir e guiar as estratégias e o desempenho das empresas. Dessa forma os gestores precisam de mais do que informações financeiras para que sejam capazes de guiar a organização para mudança e ter condições de analisar e se preparar eficazmente para o futuro (FISHIMANN; ZILBER, 2000).

Ottoboni e Pamplona (2001) afirmam que as empresas brasileiras estão enfrentando enormes desafios tais como: a globalização da economia, os ambientes externo e interno cada vez mais dinâmicos, os clientes cada vez mais exigentes, rápidas mudanças nos produtos e processos em função de avanços tecnológicos. Essas mudanças contribuem para aumentar o risco e a incerteza, tornando o gerenciamento das empresas uma atividade ainda mais complexa e desafiadora. Por sua estrutura organizacional e forma como são gerenciadas, as microempresas são muito vulneráveis às mudanças do ambiente e, por isso, necessitam do desenvolvimento de ferramentas gerenciais que possam aperfeiçoar o processo decisório.

A avaliação de desempenho é fundamental para encontrar as causas dos problemas ou pontos fracos em termos de desempenho, podendo ser alcançada por meio de avaliação qualitativa e quantitativa. (OTTOBONI; PAMPLONA, 2001).

2.4 ANÁLISE E TOMADA DE DECISÕES

Souza e Neves (2011) defendem que uma empresa dinâmica deve estar sempre atenta em melhorar e manter sua gestão, pois em um ambiente opoitor, qualquer decisão não devidamente respaldada, pode se tornar um problema para a empresa. A gestão deve sempre trabalhar no intuito de se desenvolver dentro do mercado, de forma vantajosa e segura, tornando-se indispensável tomar decisões com base em informações precisas de todas as áreas da empresa.

Desse modo, é necessário analisar todas as alternativas ao buscar resoluções que envolvam a saúde do empreendimento, levando em consideração a necessidade para se tomar tais decisões e, de que forma a mesma irá influenciar o seu futuro com o objetivo de evitar problemas acarretados por ações equivocadas (SOUZA; NEVES, 2011).

Santos, Ferreira e Faria (2009) questionaram proprietários de microempresas extintas sobre os possíveis problemas que as levaram ao fracasso, e observaram discrepância entre os motivos apontados por eles e os que consideravam como sendo os principais problemas que afetaram a vida de suas empresas. Nessa situação, os empresários são resistentes a perceber problemas em seu método de gestão, em vez disso, culpam outras questões, como a inflação, a economia, a burocracia, as políticas públicas de créditos, a concorrência, entre outros, enquanto a autocritica é deixada de lado, remetendo a passividade por parte do empresário.

Estes autores chegaram à conclusão de que a manutenção da correta gestão está longe de ser unânime em razão da falta de conhecimento e até mesmo descaso de muitos pequenos empresários.

A pesquisa realizada por Rosa e Lima (2008) deixa claro que todo empreendimento necessita de padrões sólidos para iniciar suas atividades. Determinar indicadores financeiros que possibilitem identificar as condições financeiras relacionadas com o seu negócio dá fundamento e serve como um modelo de possibilidade do processo. Para enfrentar tão grande incumbência, o empreendedor precisa conhecer as vertentes e fases que envolvem a abertura de um negócio, as propriedades e dimensões do mercado no qual pretende atuar, incluindo os padrões de qualidade entre outros.

Esses elementos, aliados à compatibilidade com a atividade a ser desenvolvida e a eficiência gerencial, são preponderantes para o sucesso do negócio. Os gestores poderão traçar o futuro de suas empresas utilizando-se de ferramentas comuns, como por exemplo, o fluxo de caixa e o orçamento, respaldados em informações geradas pela própria administração da empresa. E finalmente, na fase do controle, realizar a comparação entre o traçado e o realizado, chegando assim a um resultado final (ROSA; LIMA, 2008).

2.5 ANÁLISE DE DESEMPENHO

Segundo a pesquisa realizada por Barbosa (2010) o mercado atual exige respostas rápidas e eficientes das empresas. A previsão de necessidades acabou transformando a análise de desempenho numa das mais importantes ferramentas para o microempresário, pois através desta ferramenta de controle e planejamento,

pode-se identificar a forma como as decisões interferem nos resultados da empresa.

Para o pequeno negócio a análise é uma ferramenta de grande utilidade, pela facilidade com que pode ser entendida e elaborada pelo empreendedor. Ainda assim, o planejamento e a análise de desempenho por si só não eliminam as dificuldades financeiras, mas obviamente a visualização dos dados obtidos através da análise permite prever as necessidades futuras, uma vez que o que não pode ser medido, dificilmente poderá ser administrado com êxito. (BARBOSA, 2010).

O Balanced Scorecard (BSC) é um exemplo de ferramenta gerencial que apresenta os indicadores financeiros como o resultado final de todo esforço organizacional, mas coloca de forma ampla, as medidas que conectam o desempenho do negócio na visão dos clientes, dos processos e da capacidade dos funcionários. Como ferramenta de gestão estratégica o BSC mostra de forma clara como as decisões estratégicas do negócio podem produzir efeitos para o presente e futuro da organização, na realidade seu objetivo principal é comunicar a estratégia a todos os setores da empresa, alinhando objetivos e metas com indicadores (GIMENES; ROCHA; GIMENES, 2002).

2.6 CONTROLE INTERNO

No ambiente interno das microempresas geralmente uma única pessoa realiza as funções de todas as diretorias, nesse ramo é comum observar problemas de obtenção de crédito e de gerenciamento financeiro, pois, dentre outros motivos, há dificuldade na separação do dinheiro próprio e da empresa, acumulação de tarefas, falta de conhecimento adequado, e pouca importância é dada as questões gerenciais (BARADEL; MARTINS; OLIVEIRA, 2010).

Estes mesmos autores completam que a função do gestor é maximizar os recursos disponíveis e isso se torna mais fácil com o uso de ferramentas que proporcionem informações precisas e rápidas, uma vez que planejar e controlar são medidas essenciais para a sobrevivência do negócio.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo tem como delineamento metodológico a natureza aplicada, utilizando-se da amostragem não probabilística, composta de indivíduos que atendem aos critérios de entrada e que são de fácil acesso ao pesquisador, através das amostras por julgamento e conveniência. (OLIVEIRA, 2001).

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo com fontes bibliográficas, tendo base lógica de investigação realizada através do método hipotético dedutivo, caracterizando-se ainda como uma pesquisa quantitativa por acessibilidade, tratando-se também de uma análise descritiva que expõe as características de uma determinada população ou fenômeno demandando uma coleta de dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa tem como cenário a cidade de Juazeiro do Norte, município brasileiro do estado do Ceará, localizado na região metropolitana do Cariri, possuindo, de acordo com Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2015) uma população

estimada em 266.022, ocupando uma área de 248,832 km².

Figura 1-Mapa da região.



Microempreendedores em atividade localizados na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, que segundo dados cedidos pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará-Sefaz (2016) são um total de 4.938 cadastrados até o dia 16 de agosto de 2016.

A amostra foi calculada com base na equação abaixo, onde N representa o tamanho da população, E₀ o erro amostral tolerável (5%) e n₀ a primeira aproximação do tamanho da amostra (1/E₀²). Dessa forma a pesquisa foi aplicada em uma amostra de 357 microempreendedores (SANTOS, 2016).

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

A coleta de dados se deu através da aplicação de Questionários estruturados, que apresentam as mesmas questões para todas as pessoas, garantindo o anonimato, sendo realizada apenas com os microempreendedores localizados na cidade que estão ativos e regularmente cadastrados no SEBRAE. A análise dos dados obtidos no questionário foi realizada através da ferramenta Excel, onde foi feita a tabulação e interpretação dos dados.

Quanto aos aspectos éticos o presente trabalho está de acordo com a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza as pesquisas com seres humanos, estabelecendo normas e regulamentos com base em autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, enfatizando os direitos e deveres dos participantes da pesquisa, passando pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Todos os Microempreendedores participantes foram informados sobre os objetivos e metodologia utilizada no estudo; garantindo-lhes descrição e o direito de recusar-se a participar ou solicitar sua exclusão a qualquer momento, sem prejuízos de qualquer natureza.

Antes da coleta de dados os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que comprova sua aceitação em participar da pesquisa, e autoriza a divulgação e publicação dos resultados.

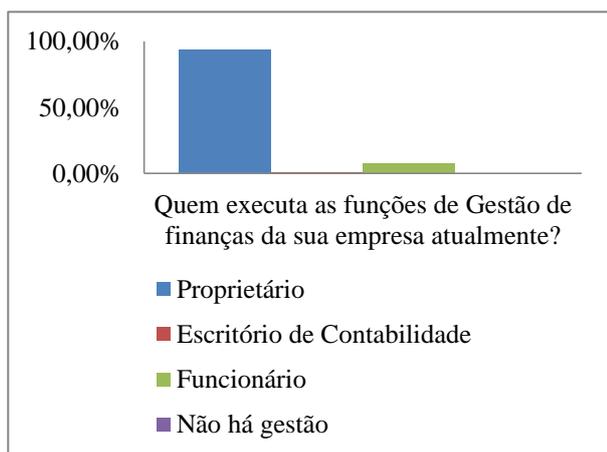
Visando minimizar os riscos de constrangimento no momento da coleta de dados, por se tratar de informações particulares, os participantes foram instruídos a preencher o questionário de forma anônima e individualmente, contando com o auxílio do pesquisador apenas se necessário, para sanar possíveis dúvidas durante o preenchimento.

Este estudo poderá ainda, oferecer benefícios para os participantes, contribuindo para o seu melhor entendimento a cerca do assunto e sua importância para o sucesso de suas empresas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os 357 participantes da pesquisa, 204 são do gênero masculino e 153 do gênero feminino, estando em sua maioria inseridos na faixa etária entre 40 e 50 anos, tendo como grau de escolaridade o ensino médio completo, com microempresa inserida no segmento de comércio.

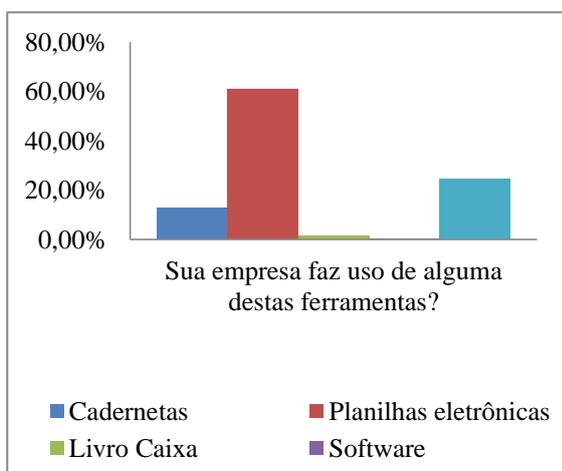
Gráfico 1- Gerenciamento Financeiro



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Quando questionados sobre o responsável pelo gerenciamento das finanças da empresa, 92,99% dos participantes citaram que a função é exercida pelo proprietário. É importante destacar que nenhum participante informou não possuir este tipo de gestão na empresa.

Gráfico 2- Ferramentas de Gerenciamento



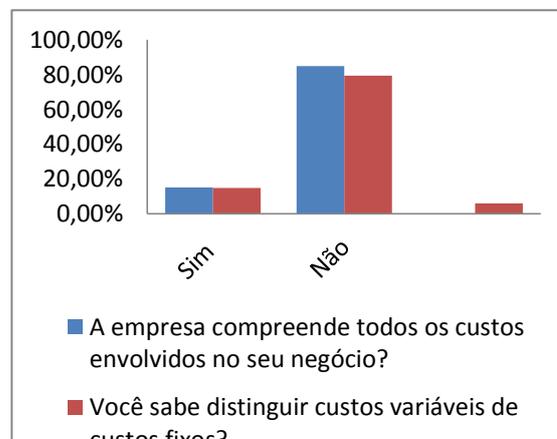
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O gráfico 2 discute o tipo de ferramenta usada pelos gestores, 60,78% dos questionados afirmaram fazer uso de planilhas eletrônicas para acompanhamento e controle de entradas e saídas. No ato da aplicação dos questionários foi percebido que estas planilhas são feitas

no software Excel, não havendo conhecimento de outros tipos de planilhas.

Destaca-se que 24,64% dos participantes afirmaram não utilizar nenhuma ferramenta, o que não era esperado, especialmente se considerados os dados apresentados no gráfico 1, em que nenhum participante afirmou não ter gestão. Pode-se questionar então: como essa gestão é realizada, sem a utilização de nenhum tipo de ferramenta como auxílio?

Gráfico 3- Custos



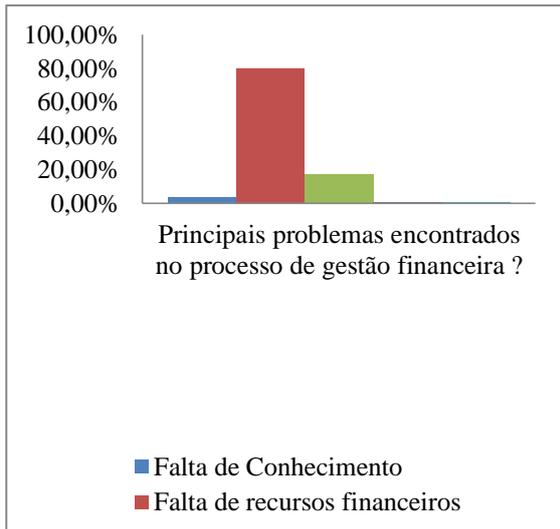
Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O gráfico acima mostra que uma maioria significativa dos sujeitos da pesquisa não compreende os custos envolvidos no seu negócio e não consegue distinguir os custos fixos dos custos variáveis, o que torna mais difícil determinar o preço dos seus produtos e até mesmo identificar corretamente a sua lucratividade.

Observa-se também que 5,88% dos participantes indicaram que sabem distinguir “parcialmente” os custos fixos dos variáveis. No ato da aplicação do instrumento de coleta, quando incentivados a explicar melhor esta afirmação, os mesmos disseram que conseguem distinguir os custos fixos dos variáveis, porém não sabem como isso é relevante para o seu negócio e de que forma essa informação pode ser usada em suas atividades de gerenciamento.

A falta de conhecimento acerca dos custos da empresa por parte do gestor pode trazer maiores dificuldades para a gestão e desenvolvimento do negócio. Souza e Neves (2011) mencionam no referencial desta pesquisa que é necessário analisar todas as alternativas ao tomar decisões. Partindo deste ponto, cabe o questionamento: como estes microempresários podem tomar decisões se não compreendem nem mesmo os custos de manter sua empresa em funcionamento?

Gráfico 4- Dificuldades no processo de gestão.

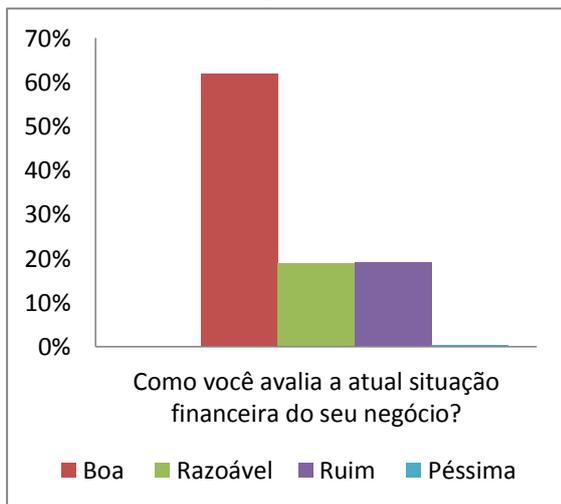


Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

O gráfico 4 expõe a opinião dos participantes acerca dos problemas enfrentados em sua gestão, mostrando que 79,55% dos participantes afirmaram que o principal problema enfrentado no processo de gestão financeira de sua empresa é a “falta de recursos financeiros”, o que pode ser um reflexo da falta de conhecimento sobre os custos da empresa, conforme os dados apresentados no gráfico anterior. Se não há conhecimento sobre os custos é difícil identificar também os lucros e os recursos de que a empresa dispõe, tornando inviável o gerenciamento destes recursos sobre os quais não se tem conhecimento.

Este resultado pode ser comparado à pesquisa realizada por Santos, Ferreira e Faria (2009) mencionada anteriormente no referencial deste estudo, que teve como resultado a percepção dos autores de que os microempresários sentem dificuldade em se responsabilizar pelos problemas na gestão, culpando outros fatores. Ainda assim, 16,80% dos respondentes afirmaram que o principal problema está ligado a barreiras internas, dentre elas a resistência e até mesmo ausência de interesse em se dedicar a este processo de gestão.

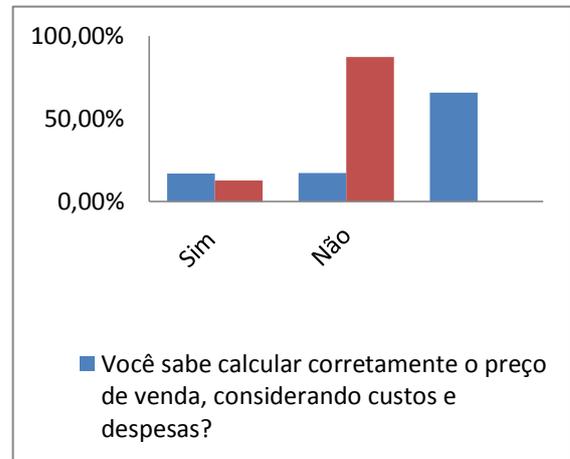
Gráfico 5- Situação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Apesar dos participantes acreditarem que a principal dificuldade no gerenciamento financeiro seja a falta de recursos, 61,90% dos respondentes consideram a atual situação financeira do seu negócio “boa”, levando em consideração a lucratividade e a capacidade de pagamento de suas obrigações. Apenas 19,04% afirmam que a situação é “ruim”. É importante destacar também que apenas um participante considerou a situação financeira como “péssima”.

Gráfico 6- Precificação e Margem de contribuição

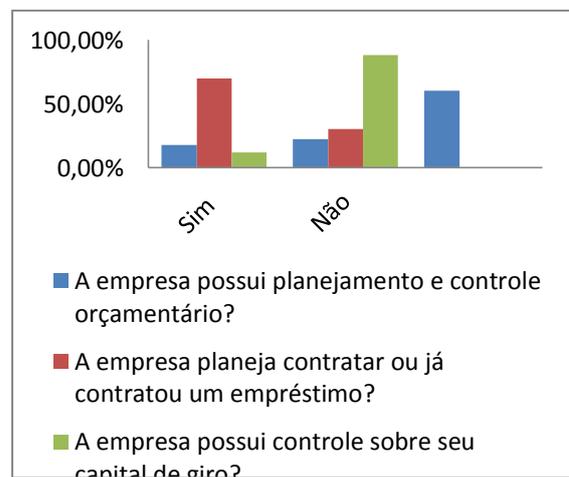


Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

No gráfico exposto acima destaca-se o percentual de 65,82% dos participantes que afirmam saber calcular “parcialmente” o preço de venda considerando custos e despesas. Quando questionados sobre o significado deste conhecimento parcial, afirmaram que sabem como o preço deve ser calculado, porém não o fazem, pois acreditam que este processo demanda esforço e tempo do qual eles não dispõem, sendo mais fácil e prático estabelecer o preço de venda dos seus produtos baseando-os no mercado e em seus principais concorrentes.

Outro ponto de destaque é o percentual de 87,39% que afirma não possuir uma margem de contribuição padrão em seus produtos e serviços. Estes mencionaram que cada produto possui uma margem de contribuição própria, que é determinada pela qualidade e valor do produto.

Gráfico 7-Planejamento e Controle.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Observando o gráfico 7, pode-se notar o percentual significativo de 60,22% que afirma possuir planejamento e controle orçamentário de forma parcial. Esta informação foi questionada no ato da aplicação do instrumento de coleta. Neste momento os participantes afirmaram realizar um planejamento e orçamento no início do ano, porém, com o passar do tempo, essas ferramentas são deixadas em segundo plano, ou seja, não há um acompanhamento em relação a seguir o que foi traçado. Este dado é bastante significativo, já que conforme mencionado anteriormente por Barbosa (2010) é através do controle e do planejamento que se pode identificar a forma como as decisões interferem nos resultados da empresa.

No que se diz respeito à realização de empréstimos, 69,74% dos participantes afirmaram que planejam contratar ou já contrataram um empréstimo, o que indica que apenas as entradas da empresa não foram o suficiente para cobrir os custos e as despesas da organização.

É importante mencionar o percentual de 88,23% dos questionados que afirmaram não possuir controle sobre o capital de giro. Quando incentivados a falar sobre essa resposta negativa, os participantes relataram que após a retirada dos recursos necessários para cobrir as obrigações da empresa não sobra muito em caixa, sendo desnecessário acompanhar este valor, uma vez que o caixa cumpriu o seu papel de pagamento das obrigações.

Gráfico 8-Acompanhamento e Controle

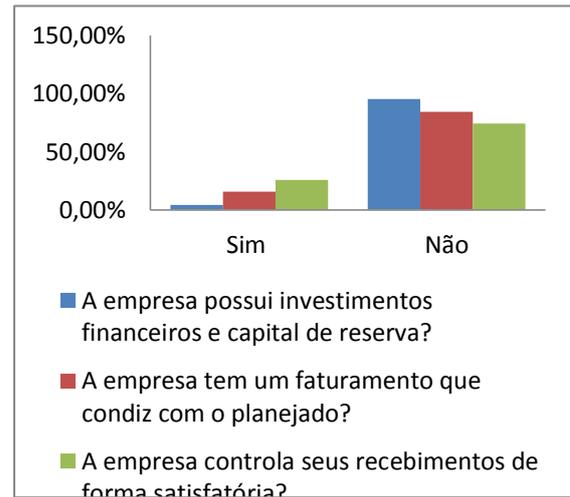


Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O gráfico 8 mostra que um percentual de 89% dos participantes não separa as finanças pessoais das profissionais, um dado preocupante e que pode comprometer os recursos da empresa, que comprova o que já foi mencionado por Baradel, Martins e Oliveira (2010) no referencial teórico deste estudo.

Quando questionados sobre o controle do caixa diário, 74,51% dos sujeitos da pesquisa afirmaram realizar este controle. Quanto ao acompanhamento de lucro e prejuízo, 86,84% dos participantes afirmam acompanhar estes indicadores, que eles citam como sendo o mais importante, já que este dado irá determinar se será possível cobrir as despesas da empresa e retirar sua parte dos lucros.

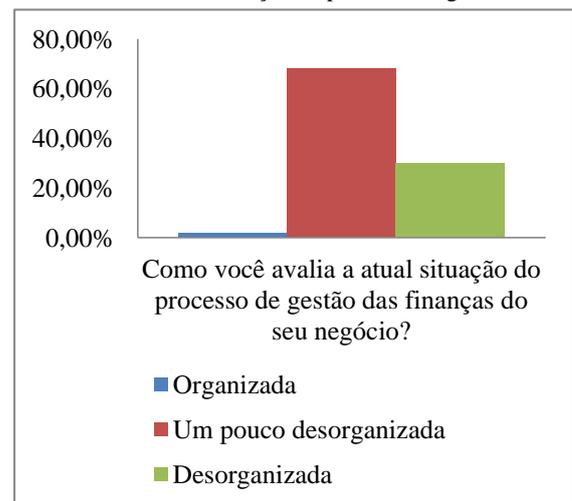
Gráfico 9-Faturamento e Recebimento.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Com a apresentação acima nota-se o percentual elevado de respostas “Não” para as três perguntas inseridas no gráfico intitulado Faturamento e Recebimento, demonstrando que 95,51% dos participantes afirmam não possuir investimentos financeiros e capital de reserva, 84,31% diz que o faturamento da empresa não condiz com o planejado e 74,22% menciona que a empresa não controla seus recebimentos de forma satisfatória. Esta ausência de controle de recebimentos é um indicador de risco, conforme já mencionado por Barbosa (2010), que afirma que o que não pode ser medido, dificilmente poderá ser administrado com êxito, se a empresa não controla seus recebimentos é provável que também tenha dificuldade em identificar seu lucro e prejuízo.

Gráfico 10- Situação do processo de gestão



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Em relação ao processo de gestão financeira como um todo, o gráfico acima mostra que 68,06% dos questionados consideram sua gestão “um pouco desorganizada”, e apenas 1,96% afirmam que o processo está “organizado”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos propostos, no tocante à influência do gerenciamento financeiro no desempenho dos microempreendedores apresentados na sessão anterior desta pesquisa, percebe-se que os sujeitos estudados possuem uma visão distorcida do conceito de gerenciamento financeiro e utilizam em suas empresas um modelo de gestão ineficaz, que não contribui para o seu crescimento.

Verifica-se que grande parte desses microempreendedores está em atividade sem compreender o funcionamento do seu negócio, o que compromete o seu desempenho, ainda assim, muitos deles não avaliaram sua atual situação financeira como ruim, o que remete a ideia de que estes empresários acreditam que apenas o fato de conseguir cumprir com as obrigações da empresa ao final do mês é o suficiente.

Percebe-se certa acomodação destes empreendedores em relação à ausência da busca de manutenção e aprimoramento de sua gestão, visando à obtenção de melhores resultados, estas empresas poderiam estar gerando lucro e crescimento ao invés de apenas cobrir seus custos.

Não foi possível comparar o desempenho dos microempreendedores que gerenciam suas finanças com os que não gerenciam, em razão de que nenhum dos participantes da pesquisa afirmou não possuir gestão, o que é contraditório levando em consideração os resultados obtidos após a coleta de dados, que deixa clara a falta de conhecimento, planejamento e controle, os sujeitos da pesquisa afirmam compreender a importância deste gerenciamento e conhecer a influência que o mesmo exerce sob seus resultados, no entanto, conforme relato percebido no ato da aplicação do questionário falta interesse e esforço na busca por se aprofundar no assunto de forma a aplicá-lo ao seu negócio.

Para pesquisas posteriores se faz importante esse comparativo entre o desempenho dos microempreendedores que utilizam e os que não utilizam gestão financeira, o mais interessante seria a realização de uma pesquisa quase experimental para observar e comprovar se realmente existe essa gestão citada pelos participantes, e assim comparar os resultados de desempenho daquelas que de fato apresentam gestão financeira com as que não apresentam.

REFERÊNCIAS

- BARADEL, E. C; MARTINS, Simone; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e controle financeiro: Pesquisa-ação em uma microempresa varejista. **Revista de Negócios**, Blumenau-SC, v.15, n.4,2011. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/viewFile/1950/1621>> Acesso em: 13 mar. 2016.
- BARBOSA, H. M. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Scientia FAER. São Paulo, v. 2, 2010. Disponível em <<http://www.fae.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/heitor.pdf>> Acesso em: 18 fev. 2016.
- BORGES, R. P; OLIVEIRA, D. M. **Sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas: estudo dos fatores determinantes e condicionantes**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 10, n.19. 2014. Disponível em:
- <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/sobrevivencia.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2016.
- BRASIL. Portal do Microempreendedor Individual, **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica>> Acesso em: 07 mai. 2016 c.
- BRASIL. Portal do Microempreendedor Individual, **Leis e Decretos**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/legislacao>> Acesso em: 03 mar. 2016 b.
- BRASIL. Portal do Microempreendedor Individual, **O que é?** Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em: 03 mar. 2016 a.
- FISHIMANN, A. A; ZILBER, M. A. Utilização de indicadores de desempenho para a tomada de decisões estratégicas: um sistema de controle, **Revista de Administração Mackenzie**. São Paulo, v.1, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1954/195418270002.pdf>> Acesso em: 07 mai. 2016.
- GIMENES, R. M. T; ROCHA, V. L; GIMENES, F. M. P. O gerenciamento pelas diretrizes e o Balanced Scorecard como uma ferramenta de gestão estratégica, **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. v.3, n.1. 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, E. **Administração Financeira**. Tradução de Célio K. Moreira.2 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, Cidades@. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230730>> Acesso em: 13 mai. 2016.
- KATO, J.M; P, O. O Desemprego no Brasil e os seus desafios éticos, **Revista da FAE**.v.5,n.3.2002. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n3_set_out_2002/o_desemprego_no_brasil_e_os_seus_desafios_eticos.pdf> Acesso em: 08.ago. 2016.
- LUCION, C. E. R. Planejamento Financeiro, **Revista eletrônica de contabilidade**. Santa Maria, v.1, n.3. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/142/3955>> Acesso em: 24 mar. 2016.
- MAXIMO, W. **Falta de gestão profissional ameaça pequenas empresas, dizem especialistas**. Agência Brasil, 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-02/falta-de-gestao-profissional-ameaca-micro-e-pequenas-empresas-dizem>> Acesso em: 03 mar. 2016.
- OLIVEIRA, O. V; FORTE, S. H. A. C. Micro empreendedor individual: Fatores da informalidade. **Connexio- Revista Científica da Escola de Gestão e**

Negócios, v. 4, edição especial. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/connexio/article/view/800/505>> Acesso em: 03 mar. 2016.

OLIVEIRA, T. M. V. **Amostragem não probabilística**: Adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. Administração On line, v.2, n.3. 2001. Disponível em: <http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf> Acesso em: 14 mai. 2016.

OTTOBONI, C; PAMPLONA, E. O. **Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas**. 2001. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2001_TR31_0054.pdf> Acesso em: 24 mar. 2016.

PODRANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul, Universidade Freevale, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2016.

QUADROS, J. N; SEGATTO, S. S; WEISE, A. D, et al. Planejamento estratégico para pequena empresa: Um estudo de caso em uma pequena empresa de Santa Maria/RS, **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6,n. 2. 2012. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/403/232>> Acesso em: 03 mar. 2016.

ROSA, J. A; LIMA, R. A. **A importância do planejamento financeiro para micro e pequenas empresas**. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivos/INIC/INIC1213_01_O.pdf> Acesso em: 20 mar. 2016.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora online. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>> Acesso em: 19 mai. 2016.

SANTOS, L. M; FERREIRA, M. A. M; FARIA, E. R. Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas, **Revista de administração da Unimep**, v.7, n.3. 2009. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145/386>>Acesso em:16 mar. 2016.

SEBRAE, **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>Acesso em 20 mar. 2016.

SOUZA, L. G; NEVES, E. O. **Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas na cidade**

de Januária-MG, 2011. Disponível em: <http://200.131.5.230/semad/wp-content/uploads/2014/09/Pr%C3%A1ticas_de_gestao_financeira-final.pdf> Acesso em: 20 mar. 2016